

# Denúncias promovem declínio político de FHC

*Cientistas avaliam que baixa popularidade do presidente é campo fértil para que surja todo tipo de acusação*

GERSON CAMAROTTI

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso começa a sentir falta da relativa tranquilidade com a qual governou o País nos quatro anos de seu primeiro mandato. Desde que foi reeleito, o governo e seus principais colaboradores foram tomados por uma avalanche de denúncias que começam a arrancar a boa imagem que diferenciava o presidente dos demais políticos. Enquanto que no primeiro governo ocorreram fatos episódicos e todos devidamente controlados como o Proer, o escândalo do Sivam e até mesmo o caso envolvendo denúncias de compra de votos para aprovar emenda da reeleição, nesse início de segundo mandato já foi criada até uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades no sistema financeiro, com fatos bem menores do que os casos anteriores.

Cientistas políticos ouvidos pelo *Estado* são enfáticos ao constatar esse denunciamento, que aparece com força nos primeiros meses do novo governo: a baixíssima popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, provocada principalmente pela crise econômica brasileira, acaba criando um campo fértil para o surgimento de todo tipo de acusação. Pouco importa se existe fundamento ou não. O novo fenômeno de denúncias que o Palácio do Planalto passa a enfrentar de forma inédita, geralmente ocorre quando um governo começa a experimentar o seu declínio político, à exemplo dos últimos anos das gestões de José Sarney e Fernando Collor.

“O que é grave é que esse denunciamento, que historicamente ocorrer na fase final de um mandato, surge logo depois de o presidente Fernando Henrique ter saído de uma grande vitória”, alerta o presidente da Associação Brasileira de Consultores Políticos e professor titular da USP, Gaudêncio Torquato. “Se o governo antecipou bastante a sua fase de declínio, ele precisará de um esforço excepcional para superá-la, caso contrário o País vai explodir em denúncias”, explica Torquato.

“Cada dia fica mais difícil para o Executivo voltar a ter prestígio, já que recuperar a economia não significa mais recuperar a popularidade”, concorda o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, do Instituto Universitário

de Pesquisa do Rio de Janeiro. “Para a população, o presidente Fernando Henrique acabou se igualando ao padrão médio dos políticos, o que é avaliado negativamente”, completa o cientista político e diretor do Instituto de Pesquisas Vox Populi, Marcos Coimbra. “Esse é um cenário perigoso para Fernando Henrique, já que ele começa o seu segundo governo da mesma forma que foi o quinto ano da gestão Sarney”, reforça Coimbra.

**Enfraquecimento** – Essa onda de denúncias não ficou apenas nos supostos casos de informação privilegiada envolvendo a diretoria do Banco Central e na operação “atípica” de socorro aos Bancos Marka e FonteCindam. As acusações de casos escandalosos começaram logo depois da vitória de Fernando Henrique, em outubro do ano passado, o que já apontava para um enfraquecimento do político do governo naquela ocasião. O próprio presidente virou alvo desse denunciamento com a divulgação do dossiê Cayman, em que ele aparecia como um dos sócios de uma suposta conta milionária nesse paraíso fiscal. Na mesma época, foram divulgadas fitas com a gravação de conversas telefônicas do então ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, no episódio conhecido como o grampo do BNDES.

Agora, começam a ser reveladas as viagens em jatinhos da FAB para o arquipélago de Fernando de Noronha feitas por ministros, o que vem desgastando bastante a imagem do governo. Nesse episódio, não escaparam o todo poderoso ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, braço direito de Fernando Henrique e os tucanos José Serra (Saúde) e Paulo Renato (Educação). O próprio Mendonça de Barros volta aos holofotes para explicar a suspeita de informação privilegiada repassada para a corretora Link, cujos sócios são os seus filhos. Até o ex-secretário geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, é apresentado como o influente amigo do juiz trabalhista Nicolau dos Santos Neto, acusado de enriquecimento ilícito com a construção superfaturada da nova sede do Fórum Trabalhista de São Paulo.

“Se o governo está muito bem, pode pôr o lixo embaixo do tapete que ninguém irá mexer; mas o que se vê é o contrário, já que a popularidade de Fernando Henrique nunca esteve tão baixa”, constata Torquato. “Esse governo deixou de ser inviolável ou imbatível e os políticos já perceberam isso, o que acaba deixando um flanco aberto para o denunciamento”, acres-

centa Torquato. Ele vai além e lembra que por causa dessa baixa popularidade os partidos políticos começam a antecipar as eleições de 2000 e 2002. Por isso, segundo o professor da USP, os aliados como o PFL e o PMDB começam a desvincular suas imagens com a do governo.

“Eles passam a ficar numa posição dúbia, o que favorece uma maior transgressão dentro da aliança”, avalia Torquato, citando como exemplo a atitude do PMDB de criar a CPI do Sistema Financeiro. Para ele, o ataque concentrado em pessoas próximas do presidente é uma forma mais explícita de tentar enfraquecê-lo e tirar o “vestal” desse governo.

“Isso também não deixa de ser uma espécie de vingança, até porque Fernando Henrique não está sendo considerado um grande cumpridor de acertos”, observa o cientista político, lembrando que a “lábria de sedutor” de Fernando Henrique já não funciona com os aliados. Além disso, a desarticulação do governo também é apontada por Torquato como um fator importante que acaba incentivando esse denunciamento.

Para Coimbra, Fernando Henrique começou a contaminar a sua imagem no momento em que as pessoas perceberam sua estratégia para permanecer no poder durante a emenda da reeleição. “Em um certo momento as pessoas quiseram acreditar numa postura quase canônica em torno do presidente, o que não ocorreu”, avalia o cientista político mineiro. Segundo ele, pesquisas feitas recentemente constataam que Fernando Henrique não deverá recuperar sua popularidade no curto prazo. “Os episódios recentes, principalmente econômicos, causaram uma grande insegurança nas pessoas e o governo acabou perdendo a credibilidade”, constata Coimbra. Ele lembra que, antes, por causa do bom desempenho da economia, o presidente sempre recuperava os bons índices nas pesquisas, mesmo quando enfrentava situações adversas.

Já o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos acredita que o tratamento que Fernando Henrique e sua equipe vêm recebendo dos aliados é uma resposta à “arrogância” com que o governo tratou sua base de sustentação nos primeiros quatro anos de mandato. “Antes, todo mundo tinha muito medo desse governo, já que ele não escondia o seu rancor e a intenção de pisotear e humilhar seus opositores”, recorda. Para ele, se permanecer o atual quadro político, passa a ganhar força até mesmo a possibilidade de um impeachment. “Não está longe a cogitação de um impeachment, já que é quase insustentável ficarmos mais quatro anos de governo nessa situação”, avalia Santos.



O presidente: risco de igualar-se ao padrão médio dos políticos, o que é visto de forma negativa pela população